


| | | |
|--|--|--|
| Impresso Especial 9912201287.DRICE CAPEF | |  |
| CORREIOS | | |
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado |
| <input type="checkbox"/> Falecido | <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Recusado |
| <input type="checkbox"/> Ausente | <input type="checkbox"/> Não procurado | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Informação prestada pelo porteiro ou síndico | | |
| <input type="checkbox"/> Reintegrado ao serviço Postal em ____/____/____ | | |
| Data: | Rubrica: | |

Impresso fechado. Pode ser aberto pela ECT.

Educação Previdenciária

Capef inicia programação de cursos

Em março desse ano, a Capef dará início à fase presencial do Programa de Educação Previdenciária, desenvolvido com o objetivo de demonstrar a importância da educação previdenciária e financeira aos seus Participantes e Beneficiários, tornando-os aptos a conhecerem seu Plano Previdenciário e a fazerem escolhas conscientes que possibilitem o usufruto de uma aposentadoria tranquila. Além da realização de eventos presenciais, o Programa de Educação Previdenciária compreende também um site dedicado ao assunto www.capef.com.br/externa/EducaoPrevidenciaria.aspx, com conteúdo específico, matérias diversas, artigos e documentos para aprimorar seus conhecimentos sobre finanças pessoal e familiar, previdência e economia, além de matérias mensais publicadas no Acontece.

O Programa de Educação Previdenciária tem caráter permanente e obedece às instruções da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC no que se refere à elaboração de programas de ação previdenciária com conteúdo educativo para os associados das entidades fechadas de previdência complementar.

Dentre as inúmeras vantagens do programa, destaca-se também a promoção, através de orientação e instrução do Participante, melhor entendimento das informações recebidas e do adequado acompanhamento da gestão de seu plano de previdência.

Com o tema **Conhecendo a Previdência**, o primeiro encontro presencial será realizado no dia 25 de março, às 14h, no auditório do Edifício Paulo Aguiar Frota. A palestra, ministrada pela chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Ana Teresa Holanda de Albuquerque, será destinada aos Participantes residentes em Fortaleza que tenham interesse em conhecer conceitos e obter informações relacionadas à Previdência Complementar. Conheça o conteúdo programático da palestra no quadro ao lado.

Após a palestra será realizado um painel sobre o tema **A Mulher da Capef no Segundo Milênio** como forma de celebrar o mês de aniversário de 43 anos de existência da Entidade e de prestar uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A discussão será mediada pela Ouvidora Zilana Ribeiro, e contará com uma exposição de trabalhos, depoimentos de Participantes Ativas, Aposentadas e Pensionistas

da Entidade, além de distribuição de brindes. Quem comparecer ao evento terá direito a um certificado de participação, que será entregue via correios na residência do Participante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Previdência Complementar no Brasil

- » Características de cada sistema
- » Situação da previdência no Brasil:
 - a) Principais implicações da longevidade para o Governo (Previdência Social), Entidades e Participantes,
 - b) A importância da Previdência Complementar no contexto atual.

Objetivos da Previdência Complementar

- » Rendas e despesas nos diversos ciclos de vida;
- » Quanto é necessário acumular para manter o poder de compra na aposentadoria;
- » Como utilizar o plano de previdência para alcançar a independência;
- » Identificando necessidades de proteção e analisando alternativas; e
- » Ferramentas para ajudar o Participante no monitoramento de seu Plano.

Conceitos de um Plano de Previdência

- » Modalidades de Plano;
- » Mutualismo;
- » Planos de custeio (contribuição) e tipos de benefícios;
- » Mecanismos de proteção previdenciária; e
- » Vantagens tributárias dos planos de previdência.

CONHECENDO A PREVIDÊNCIA

Uma iniciativa do programa de Educação Previdenciária da Capef
Participe!

25 de Março • 14h • Auditório da Capef



Capecf comemora 43 anos de existência



Fran Bezerra
Diretor Presidente

O dia 08 de março foi a data escolhida para que boa parte do mundo renda justíssima homenagem à mulher, uma espécie de gratidão tardia ao gênero feminino por seu papel crucial na existência humana, importância esta que tomou maior corpo nos tempos modernos, em que vem assumindo com habilidade e competência encargos cada vez maiores e mais complexos.

Na mesma data as mulheres e os homens que participam da vida da CAPEF têm um

motivo adicional para comemorar, o aniversário de nossa Entidade, que este ano completa 43 anos de existência.

Madura, porém com interesse sempre vivo de se renovar, melhorar. Com essa convicção prepara-se para lançar seu segundo plano de benefícios, o assim denominado Plano CV I, também destinado à cobertura previdenciária complementar de funcionários do BNB, sobretudo, mas não só, aqueles que hoje se encontram sem tal cobertura. Têm havido tantas idas e vindas

no processo de aprovação desse nosso novo produto que havia prometido a mim mesmo não gerar mais expectativas sobre ele, até que tivesse o documento de sua aprovação, em todas as instâncias envolvidas, na minha mão. Mas não pude resistir: obtivemos aprovação sem qualquer ressalva da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Departamento de Coordenação e Controle das Estatais (DEST), faltando apenas a manifestação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), autarquia que sucede as funções da extinta Secretaria de Previdência Complementar (SPC), mas não acreditamos haver qualquer dificuldade em conseguirmos a homologação daquela Superintendência.

Também nos renovamos quando damos continuidade aos nossos esforços de prover ensinamentos de educação previdenciária aos nossos Participantes, iniciados com matérias em nossos meios de comunicação e agora reforçado com a fase presencial desse Programa, com o oferecimento de cursos presenciais sobre o assunto. Vamos Participar! Parabéns às Mulheres! Parabéns a todos que fazem a CAPEF!

Capecf Informa

INSS - Beneficiários terão acesso a serviços bancários gratuitos

Resultado do acordo entre o Ministério da Previdência Social e os bancos pagadores de benefícios, os aposentados e pensionistas do INSS passaram a ser beneficiados com diversos serviços bancários gratuitos desde janeiro de 2010. Os beneficiários da Previdência terão direito a uma transferência entre contas correntes gratuita por mês, ao extrato mensal de pagamento (contracheque) impresso no terminal de atendimento automático, a renovação

da senha e a atualização anual dos dados cadastrais.

Além desses serviços, caso o usuário solicite a migração do cartão magnético para conta corrente, o banco deverá garantir todas as facilidades do Pacote Tarifa Zero previstas pelo Banco Central. Entre os serviços gratuitos estão o fornecimento de 10 folhas de cheques por mês; realização de até quatro saques, por mês, em guichê de caixa, por cheque, cheque avulso,

ou em terminal de autoatendimento; fornecimento de até dois extratos contendo a movimentação do mês por meio de terminal de autoatendimento; realização de consultas mediante utilização da internet e a realização de duas transferências de recursos entre contas na própria instituição, por mês, em guichê de caixa, em terminal de autoatendimento ou pela internet.

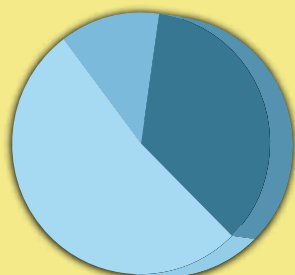
Fonte: Ministério da Previdência Social

Resultados

Quantidade de Participantes

Janeiro/2010

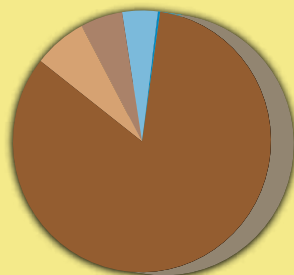
| | |
|---------------------|--------------|
| ■ Ativos..... | 2.380 |
| ■ Aposentados..... | 3.511 |
| ■ Pensionistas..... | 833 |
| Total..... | 6.724 |



Distribuição dos investimentos

Janeiro/2010

| | |
|------------------------------------|---------------|
| ■ Renda Fixa..... | 83,46% |
| ■ Renda Variável..... | 6,59% |
| ■ Imóveis..... | 5,46% |
| ■ Operações com Participantes..... | 4,48% |
| ■ Investimentos Estruturados..... | 0,01% |



Patrimônio do Plano BD

Janeiro/2010

R\$ 2,19 bilhões

Rentabilidade dos Investimentos do Plano BD

| Discriminação | | Janeiro 2010 | Acumulado 2010 |
|--|-------------------|---------------|----------------|
| Rentabilidade dos investimentos | Obtida | 2,076% | 2,076% |
| | Meta Atuarial (*) | 1,348% | 1,348% |
| Percentual de Reajuste Previsto para Jan/2011 (**) | | 100% | - |

* INPC + 6% ao ano. Cálculo feito com base no número de dias úteis.

(**) Percentual sobre a previsão de variação anual do INPC, não podendo ser inferior a 30% desse índice.

Capecf divulga nova tabela de contribuições normais

Desde 2008, com a mudança do Regulamento Geral de 2003, as taxas de contribuição dos Participantes Ativos e Assistidos passaram a ser definidas pelo plano de custeio anual – estudo atuarial que estabelece o nível de contribuição necessária à constituição das reservas fundadoras do plano de benefícios.

Neste ano, a redução da contribuição de Assistido de 25% para 23%, aumentou o valor do benefício líquido da aposentadoria futura dos atuais ativos. Como o benefício é fundado através de contribuições de Participantes e Patrocinadores, o aumento do benefício líquido é custeado através da revisão da tabela de contribuição dos

Participantes Ativos. Entretanto, é importante ressaltar que o incremento na tabela de contribuição do Ativo é, de forma agregada, relativo apenas ao tempo que falta para a aposentadoria.

Além da mudança no percentual de contribuição, em todo mês de janeiro é aplicado sobre o salário de contribuição o reajuste do plano. Em 2010, o reajuste foi de 4,11% e, em alguns casos, 1% referente à progressão salarial, fatores que justificam o aumento dos valores pagos pelos Ativos.

Segue abaixo a nova tabela de contribuição dos Participantes Ativos para o ano de 2010.

TABELA 1 - CONTRIBUIÇÕES NORMAIS DE PARTICIPANTES ATIVOS - EXERCÍCIO DE 2010

| SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO | TAXA DE CONTRIBUIÇÃO ⁽²⁾ | PARCELA A DEDUZIR |
|----------------------------|-------------------------------------|-------------------|
| Até 0,5 UBC ⁽¹⁾ | 2,6% | - |
| Acima de 0,5 UBC até 1 UBC | 4,2% | 0,0080 UBC |
| Acima de 1 UBC até 1,2 UBC | 5,8% | 0,0240 UBC |
| Acima de 1,2 UBC | 12,6% | 0,1056 UBC |

Notas

(1) UBC= Unidade Básica de Contribuição = R\$ 1.689,01 em 2010.

(2) Os percentuais referem-se apenas à parcela de responsabilidade dos participantes, portanto não incluem a parcela de responsabilidade dos patrocinadores.

Para facilitar o entendimento sobre o assunto, a Gerência de Previdência da Capecf elaborou a simulação abaixo utilizando um Participante fictício enquadrado na última faixa

da tabela de contribuições normais (acima de 1,2 UBC) com um salário de contribuição de R\$ 3.000,00 para avaliar a progressão dos valores das contribuições normais.

TABELA 2 - CONTRIBUIÇÕES NORMAIS

| Exercício | Tabela | A | B | C | (A x B) - C |
|-----------|--|-------------------------|----------|-------------------------|------------------------------------|
| | | Salário de Contribuição | Alíquota | Parcela a deduzir (R\$) | Valor da Contribuição Mensal (R\$) |
| 2009 | 2009 | 3.000,00 | 12% | 163,8 | 196,14 |
| 2010 | 2009 + Reajuste do Salário de Contribuição | 3.154,53 * | 12% | 170,59 | 207,95 |
| 2010 | 2010 | 3.154,53 * | 12,60% | 178,36 | 219,11 |

* Salário de Contribuição de R\$ 3.000,00 reajustado por 4,11% (INPC) e acrescido de 1% de progressão salarial.

Como podemos observar na primeira faixa da tabela, o Participante contribuiu com uma alíquota de 12% no exercício de 2009, o que equivale a uma contribuição mensal de R\$ 196,14.

A segunda faixa é apenas uma simulação de como seria o cálculo da contribuição normal dos participantes ativos no exercício de 2010 caso fosse utilizada a tabela

de 2009, considerando o reajuste de 4,11% do salário de contribuição acrescido de 1% de progressão salarial.

A terceira faixa se refere à tabela em vigor no ano de 2010, cujas taxas de contribuição estão apresentadas na Tabela 1. Nesse exemplo, o participante está enquadrado na última faixa e contribui com uma alíquota equivalente a 12,6%.

Capecf envia comprovantes de rendimento em fevereiro

Obedecendo à instrução normativa da Receita Federal, a Capecf enviou no mês de fevereiro, os comprovantes de rendimento anual dos seus Participantes para o preenchimento da Declaração de Ajuste Anual.

Informamos que os profissionais da área de Relacionamento com Participantes estão aptos a prestar esclarecimentos sobre todas as informações contidas no Comprovante de Rendimento Anual elaborado pela Capecf. Caso queira obter informações detalhadas do comprovante de rendimentos, o Participante deverá enviar um e-mail para relacionamento@capecf.com.br ou ligar para 0800 9705 775.

Já as dúvidas relacionadas ao preenchimento da Declaração de Ajuste Anual somente poderão ser esclarecidas nas instruções disponíveis no site da Receita Federal www.receita.fazenda.gov.br. Contudo, destacamos que o programa da declaração de IRPF de 2010 conta com uma aba adicional para o informe dos valores de rendimento sob exigibilidade suspensa. Apresentamos informações adicionais sobre a declaração do IR, exercício de 2010, ano calendário de 2009:

PREVIC

Lula sanciona lei que cria novo órgão fiscalizador

O presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou em 23 de dezembro de 2009 a lei que cria a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, que terá como missão fiscalizar as atividades das entidades fechadas de previdência complementar, anteriormente sob a supervisão da Secretaria de Previdência Complementar.

A Previc é uma autarquia de natureza especial, dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio. O novo órgão fiscalizador continuará vinculado ao Ministério da Previdência Social. O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) que substituiu o atual Conselho de Gestão (CGPC)

Deduções: As contribuições para previdência complementar e valores de pensão alimentícia em cumprimento de decisão judicial podem ser deduzidas do cálculo do IR. O limite de dedução por dependente subiu para R\$ 150,69.

Formas de entrega: A declaração poderá ser enviada pela internet, por meio da utilização do programa de transmissão da Receita Federal (Receitanet), via disquete (nas agências do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal), ou em formulário, nas agências e nas lojas franqueadas dos Correios.

Poupança: As pessoas com mais de 50 mil reais na caderneta de poupança devem contribuir com o imposto de renda. O poupador deve ficar atento, pois o IR somente será cobrado sobre o valor que ultrapassar os R\$ 50 mil. Dessa forma, quem tiver saldo de R\$ 60 mil pagará imposto apenas sobre o rendimento mensal de R\$ 10 mil.

Prazo: A entrega das declarações começa no dia 1º de março e termina em 30 de abril de 2010. Quem enviar a declaração após o prazo determinado pela Receita Federal pagará multa mínima de R\$ 165,74.

IRPF tem nova tabela em 2010

Informamos que está em vigor desde janeiro de 2010, a nova tabela de cálculos do Imposto de Renda Pessoa Física, corrigida em 4,5%. Dessa forma, o limite de isenção do IR subiu de R\$ 1.434,59 para R\$ 1.499,15. É importante lembrar que a nova tabela será aplicada aos ganhos obtidos em 2010, cuja declaração do imposto será realizada em 2011.

Confira abaixo a tabela progressiva para o cálculo mensal do IRPF, exercício de 2011, ano calendário de 2010.

Nova tabela do IR

| Base de cálculo mensal em R\$ | Alíquota % | Parcela a deduzir R\$ |
|-------------------------------|------------|-----------------------|
| Até 1.499,15 | - | - |
| De 1.499,16 até 2.246,75 | 7,5 | 112,43 |
| De 2.246,76 até 2.995,70 | 15,0 | 280,94 |
| De 2.995,71 até 3.743,19 | 22,5 | 505,62 |
| Acima de 3.743,19 | 27,5 | 692,78 |

exercerá a função de órgão regulador do regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar.

O sistema de Previdência Complementar no Brasil é composto por 372 entidades fechadas, 1.037 planos previdenciários que acumulam um patrimônio de R\$ 462 bilhões, correspondendo a 17% do PIB do país.

PREVIC em pauta

Em 09 de fevereiro, o Diretor - Presidente da Capecf, Fran Bezerra, compareceu ao primeiro encontro entre a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e a diretoria da Superintendência

Nacional de Previdência Complementar (Previc). O evento, que ocorreu em São Paulo, reuniu dirigentes dos maiores fundos de pensão do país para apresentar a agenda de trabalho do novo órgão fiscalizador das EFPC's.

Na ocasião, o presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), José de Sousa Mendonça, comentou sobre as expectativas em relação ao novo órgão: "a previdência complementar foi muito valorizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Não foi só uma promessa de campanha e nós esperamos que, com a Previc, o setor continue a ser prioridade do governo".

Módulo III – Regime de Previdência Complementar

O terceiro regime, o da previdência complementar, é baseado em contribuições de cada trabalhador durante sua fase produtiva que, aplicadas, garantirão a complementação de sua aposentadoria proveniente do regime base, normalmente do RGPS. Esse sistema se organiza de forma autônoma em relação à previdência social e pressupõe a constituição de reservas que serão capitalizadas, sendo de filiação facultativa. A previdência complementar brasileira se divide em dois segmentos:

- » Entidades Abertas de Previdência Complementar e;
- » Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Entidades Abertas de Previdência Complementar

O primeiro é operado pelas entidades abertas de previdência complementar – EAPC ou seguradoras, que oferecem tanto planos individuais como coletivos.

As entidades abertas, a partir da Lei Complementar n.º 109, de 2001, só podem ser constituídas na forma de sociedades anônimas, com fins lucrativos, estando disponíveis para qualquer pessoa física, independentemente de vínculo profissional ou associativo. Nesse tipo de entidade, é possível contribuir de forma individualizada, ou em conjunto com a empresa, para a formação de fundos, como uma espécie de poupança. Essas entidades têm o funcionamento autorizado e fiscalizado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, órgão do Ministério da Fazenda. Sua normatização compete ao Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Entidades Fechadas de Previdência Complementar

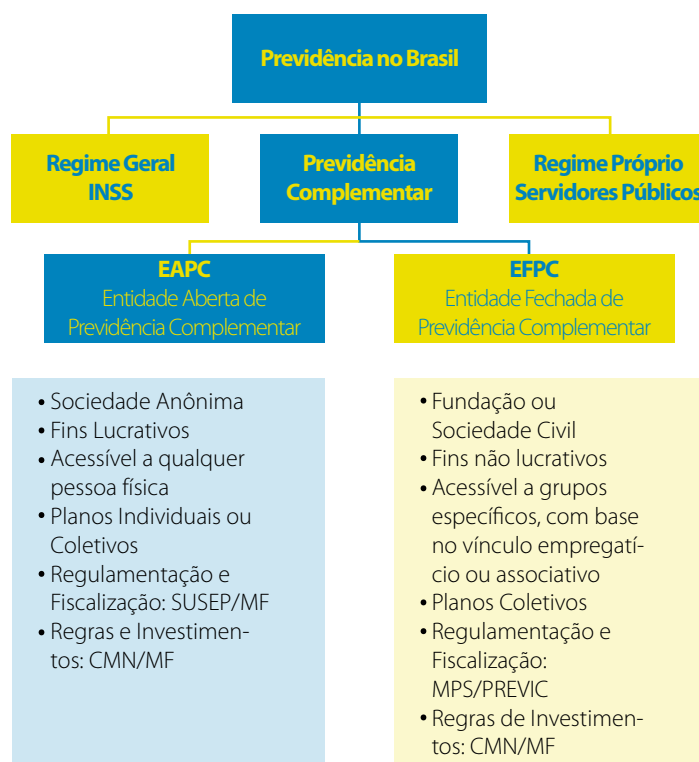
As Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC's também são conhecidas como fundos de pensão. Com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, oferecem exclusivamente planos coletivos acessíveis, a partir dos vínculos empregatícios ou associativos. É, portanto, uma previdência complementar baseada nos laços estabelecidos entre membros de um mesmo grupo, sejam trabalhadores de uma empresa, setores econômicos ou ainda grupos associativos.

Vale ressaltar que os fundos de pensão não são uma extensão da empresa empregadora. Os benefícios concedidos por eles não integram o contrato de trabalho de seus participantes. Além disso, o pagamento da complementação de aposentadoria não decorre de uma obrigação trabalhista, mas da filiação espontânea ao plano de previdência administrado por entidade com personalidade jurídica própria.

A fiscalização dos fundos de pensão, por força da Lei 12.154/2009, passou a ser realizada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, autarquia de natureza especial criada com o fim de fiscalizar e de supervisionar as atividades das entidades fechadas de previdência complementar. A regulação desse setor cabe ao Conselho Nacional de Previdência Complementar, órgão colegiado, também vinculado ao Ministério da Previdência Social, composto por representantes do Governo e do Regime de Previdência Complementar.

Organização das Entidades

A Lei Complementar n.º 109, de 2001, traz as regras gerais do Regime de Previdência Complementar, operado por entidades fechadas ou abertas de Previdência Complementar, tendo patrocinadores privados ou estatais. A Lei Complementar n.º 108, de 2001, traz as regras específicas para as entidades fechadas de previdência complementar, patrocinadas por empresas estatais ou empresas públicas.



No próximo módulo serão apresentadas definições de Patrocinadores, Participantes e Beneficiários

Fontes que contribuíram para elaboração da matéria: Previdência Associativa Cartilha do Instituidor. Publicação do Ministério da Previdência Social – Secretaria de Previdência Complementar; Cartilha de Educação Financeira e Previdenciária, uma publicação da Fundação Technos de Previdência Social; e Artigo de Luís Ronaldo Martins Angoti, Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil.

HOMENAGEM AO PARTICIPANTE TARCÍSIO DE AGUIAR FROTA

Por Francisco F. de Gois*

A morte do colega aposentado Tarcísio de Aguiar Frota, anunciada recentemente no site da Capef, além de ter me deixado triste, me levou a fazer um resgate dos momentos iniciais de minha carreira no BNB e do que significou o exemplo daquele colega que se foi como um fato marcante em minha vida profissional.

Tarcísio Frota foi o meu primeiro chefe. Quando assumi, fui lotado no antigo DERGE, departamento de crédito geral, que era o braço comercial do BNB. Tarcísio era então chefe do setor (depois divisão) de planejamento, que tinha uma equipe formada por excelentes colegas e profissionais.

Como novato, vindo de uma empresa pequena, minha primeira tarefa era conhecer aquela cultura tão respeitada, de empresa grande, que por vezes fascinava jovens como eu, me integrar a ela e contribuir para fortalecê-la; era algo mais do que simplesmente me adaptar a uma situação nova: eu queria construir uma carreira, tanto quanto ter um emprego respeitável. Ser um benebeano era algo de que me orgulhava por vários motivos, além de um bom pacote de salários e incentivos: havia uma motivação de ordem moral muito forte de fazer parte de uma equipe vencedora.

Na faculdade de ciências econômicas foi onde comecei a admirar o BNB; ali, vários técnicos do banco eram professores, pessoas ilustres cujo renome ia além das fronteiras da instituição, como Nilson Holanda, Arylo Holanda, Pedro Sisnando Leite, Pedro Paulo Monteiro, Gonzaga Mota, Paulo Lustosa e outros. Havia também a influência de colegas que, como eu, tinham planos de ingressar no banco e me falavam sobre as virtudes da instituição.

Aprender a ser um benebeano, pois, era o meu primeiro desafio. E o que seria ser um benebeano? Eu tinha que encontrar um modelo. E o "seu" Tarcísio... aquele era o homem! A cara do BNB: honrado, decente, eficiente, disciplinado, comprometido, leal, com uma aura de integridade que corporificava a venerável instituição que eu imaginava antes de ingressar em seus quadros. Para mim, foi uma graça encontrar aquele líder e uma glória fazer parte daquela equipe.

Lembro-me de uma vez em que eu compunha a equipe encarregada de implantar o RDB no banco. RDB eram os recibos de depósitos a prazo. Por meio desse instrumento, o banco pretendia alavancar suas operações de crédito comercial e depender menos de seus resultados gerados pelo braço de desenvolvimento. Queria também diversificar suas fontes de recursos, e a gente teve muito trabalho, dada a falta de expertise e escassez de recursos tecnológicos. O banco era, enfim, pouco competitivo naquela área, que não tinha muita afinidade com o seu *core business*.

Eu tinha muita vontade de contribuir para o sucesso daquele projeto. Refletindo sobre o que fazíamos, certo dia, em sua mesa, eu ousei observar: "Seu Tarcísio, para o banco se dar bem nesse negócio de RDB seria necessário ter escala. E isso não é fácil". Ele me olhou, o rosto cansado, e disse com firmeza: "Fazer o que? A gente tem que fazer isso e pronto." Isso diz muito sobre a cultura do BNB naquele tempo. A cultura da obediência, mas, sobretudo, a cultura do dever, da responsabilidade e do compromisso.

O TAF tinha qualidades que jamais poderão deixar de existir no mundo corporativo em qualquer época como fundamentais para construir instituições saudáveis e duradouras: era ético, comprometido, responsável e leal – com os colegas e com a empresa, conservando um equilíbrio extraordinário entre essas lealdades que muitas vezes são potencialmente conflitantes.

Fortaleza-CE, 21 de janeiro de 2010

*Participante assistido da Capef. Exerceu os cargos de técnico bancário e a função de analista de finanças e gerente de negócios, entre outras funções, na direção geral e em agências. Atuou entre 1976 e 2004.



Francisco F. de Gois

Expediente

Diretor-Presidente Francisco José Araújo Bezerra - **Diretor de Administração e Investimentos** José Jurandir Bastos Mesquita - **Diretor de Previdência** Rômulo Pereira Amaro - **Ouvidoria** Zilana Ribeiro - **Coordenação** Raquel Ribeiro - **Jornalista responsável** Gerlene Cruz, Mtb CE 2206 JP - **Redação** Juliana Cavalcante e Gerlene Cruz - **Projeto Gráfico/Diagramação/Ilustrações** Michel Calvet.

Relacionamento com Participantes: **0800 - 9705775** - Tiragem: 4.700 exemplares



Endereço para devolução

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - Capef
Av. Santos Dumont, 771 Centro - CEP: 60150-160 - Fortaleza-Ceará - www.capef.com.br